

O ICE-F, apresentado neste relatório, foi desenvolvido sob a abordagem do diamante da competitividade de Michael Porter. A metodologia de trabalho privilegiou um enfoque multidimensional, de modo que o ICE-F é o resultado de um sistema de indicadores que são organizados em grupos e subgrupos representativos das condições dos fatores produtivos que se relacionam com a competitividade de cada Unidade da Federação. Conforme a expectativa teórica (e intuitiva), o ICE-F revelou uma forte associação com o PIB per capita estadual. Neste sentido, o ICE-F e, principalmente, sua base de informações estatísticas pode ser uma ferramenta útil não somente para a compreensão dos fatores específicos que determinam o posicionamento relativo de alguma UF, mas, fundamentalmente, para identificar aqueles indicadores que constituem pontos fracos e que poderiam ser aperfeiçoados com vistas a melhorar o padrão competitivo das UFs e, por conseguinte, do país como um todo.

É importante reconhecer, contudo, algumas limitações do ICE-F que podem ser aprimoradas futuramente. O primeiro aspecto diz respeito à ausência de algumas características abordadas em Porter, como exemplo, o caso dos recursos físicos. Segundo, o ICE-F corresponde somente a um eixo abordado em Porter, as condições dos fatores produtivos, sendo que os demais eixos permanecem descobertos. Terceiro, o ICE-F é composto por indicadores cujo corte temporal não é uniforme. Isso não compromete significativamente seus resultados tendo em vista a natureza estrutural dos indicadores, mas uma análise dinâmica somente seria possível se esta limitação fosse superada. Por fim, os indicadores utilizados para o cálculo do ICE-F resultam de um processo de arbitragem técnica, fundamentado na discussão teórica de Porter e na disponibilidade de dados secundários no Brasil, de modo que o ICE-F pode não abordar todas as variáveis que explicam a competitividade, mesmo na perspectiva das condições dos fatores produtivos. De fato, o ICE-F não tem a pretensão de se configurar como um indicador exaustivo sobre as diversas dimensões que influem sobre a competitividade estadual, mas, pelo menos, funcionar como uma bússola consistente para orientar ações cujo resultado final seja a melhoria do nível de competitividade, assim como do padrão de vida, dos Estados e do Brasil.